

Classes de investimentos apresentam resultados distintos em outubro diante de cenário de instabilidade global

O mês de outubro foi novamente marcado por altos índices de volatilidade. Diante deste cenário, os investimentos foram afetados de formas diferentes, com algumas classes de ativos apresentando retornos positivos, e outras sendo impactadas por incertezas no Brasil e no mundo.

O ambiente foi marcado por cautela e aversão a riscos por parte dos agentes de mercado. Uma parcela considerável dos dados econômicos divulgados no período indicou a possibilidade de que o mundo se mantenha com crescimento moderado e com uma inflação ainda persistente. Esse contexto propiciou performances significativamente distintas para as aplicações dos planos de previdência da Forluz.

Nos EUA, o Banco Central Americano manteve uma postura vigilante em relação à inflação. Entretanto, segue dispensando mais atenção aos dados do mercado de trabalho local nesse momento. Além disso, a proximidade da conclusão do processo eleitoral para a presidência da maior economia do mundo adicionou complexidade ao cenário. Isto fez com que os juros pagos pelos títulos do tesouro americano subissem, atraindo maior fluxo de capital para os ativos de renda fixa do país e fortalecendo o dólar – fato que impõe pressões sobre as economias emergentes.

Outro fator a ser considerado é o papel que a China exerce nesse contexto, considerando o enfrentamento dos seus desafios econômicos, que seguem influenciando os mercados ao redor do globo, uma vez que o ritmo de retomada da atividade interna permanece moderado e oscilante.

Ao mesmo tempo, as tensões geopolíticas seguiram em alta, agravaram o clima de incerteza e contribuíram para uma demanda global mais concentrada em ativos seguros. Tudo isso reforçou o ambiente de alta volatilidade, exigindo dos investidores uma visão sistêmica e prudente para proteger as carteiras e identificar oportunidades resilientes frente às instabilidades.

Apesar desse cenário desafiador, no Brasil, algumas classes de ativos conseguiram se beneficiar. Os investimentos em renda fixa atrelada ao CDI, por exemplo, mostraram-se rentáveis, impulsionados por taxas de juros que seguem em patamares elevados, com previsão de novas altas nas próximas reuniões do COPOM. Por outro lado, as alocações em renda variável enfrentaram fortes pressões em razão do cenário citado, com o Ibovespa tendo apresentado mais um mês de queda.

Por fim, é importante salientar que a gestão dos planos permanece focada na identificação de oportunidades para o longo prazo, mantendo uma alocação estratégica, que busca proteger o capital e, ao mesmo tempo, capturar retornos consistentes para as carteiras, face aos desdobramentos econômicos observados.



Cenário Mundo

Dados reforçam a solidez da economia nos EUA – Mercado de juros segue volátil

Em outubro, o cenário internacional experimentou um aumento da influência exercida pelas expectativas e projeções sobre os possíveis resultados das eleições nos EUA, considerando um fortalecimento da candidatura de Donald Trump na reta final da campanha.

Nesse contexto de disputa eleitoral, bem como da divulgação de novos dados ainda apontando para a resiliência da atividade econômica americana, verificou-se uma forte apreciação do dólar frente à maioria das moedas do globo, com especial depreciação das divisas dos países emergentes – destacadamente, o Brasil.

Vale ressaltar os reflexos observados no mercado de juros da nação norte-americana, que teve os seus movimentos potencializados pelas operações que buscavam antecipar a implementação de mais políticas protecionistas nos EUA, levando os investidores a direcionar uma parcela maior dos seus recursos para a maior economia do mundo, adotando uma dinâmica de maior aversão ao risco – o chamado *Trump trade*.

Na Zona do Euro, outubro foi mais um mês de sinais mistos advindos das publicações econômicas, com os dados sugerindo a manutenção das divergências entre a fraqueza demonstrada pelas economias dos países centrais do bloco, com destaque para França e Alemanha, enquanto os demais membros da União Europeia registram um ritmo mais forte de crescimento nos últimos meses.

Na China, os indicadores relacionados ao setor imobiliário seguem como o ponto mais sensível da economia, uma vez que tanto as entregas de novas residências, quanto os números de novos empreendimentos seguem em declínio no ano. Assim, o governo chinês continua intensificando os seus esforços para recuperar a confiança do mercado na capacidade do Partido Comunista de cumprir as suas metas de crescimento.

Por fim, vale ressaltar que, no Japão, as eleições gerais convocadas pelo novo primeiro-ministro, que assumiu o cargo recentemente, resultaram em uma perda da maioria do governo no Parlamento, aumentando o nível de incertezas por parte dos investidores locais e globais. O aumento do custo de vida, a diminuição de confiança dos consumidores e o acirramento das discussões geopolíticas no extremo-oriental foram temas centrais no debate público. Agora, o governo tem até o fim de novembro para formar uma coalizão, sob pena de convocação de novas eleições. Somado a isso, o Banco Central do Japão se reuniu no final do mês e decidiu manter a taxa de juros local em 0.25% ao ano, tendo em vista os sinais mistos dos dados econômicos de outubro, ao passo que o índice Nikkei (referência da bolsa de valores local) se valorizou em +3.58%.

Cenário Brasil

Aumenta o prêmio de risco – Câmbio, juros e o debate fiscal



No cenário doméstico, o último mês foi marcado por uma forte desvalorização da moeda brasileira, em uma conjuntura na qual as perspectivas dos investidores apontam para a exigência de um prêmio de risco mais elevado na precificação dos ativos locais. Essa alta das projeções se baseia tanto em questões internas quanto externas, em meio à permanência das incertezas fiscais, bem como da expectativa de uma Taxa Selic mais elevada por um período maior de tempo.

No campo positivo, importa salientar que a taxa oficial de desemprego segue próxima à mínima histórica (6.4%), ao mesmo tempo em que os salários se mantêm em um patamar elevado para os padrões brasileiros. Tais fatos, somados ao crescimento dos níveis de concessão de crédito, são fatores que suportam a atividade econômica, mas, também, devem ser considerados ao se analisar a resiliência da inflação de serviços que, por sua vez, impacta o índice geral, sustentando-o em um patamar acima da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Além dos pontos já mencionados para justificar os níveis atuais de aquecimento da atividade doméstica, o mês de outubro foi caracterizado por uma série de discussões no debate público sobre o papel desempenhado pelo impulso fiscal na economia, que cresceu significativamente desde o ano de 2022. Como é bem sabido, eleva o potencial de crescimento do PIB, mas adiciona pressão nos índices de inflação, de modo que é necessário manter a atenção nesse quesito.

Aqui, cabe mencionar que a publicação da leitura referente ao IPCA de outubro indicou uma alta de 0.56% no mês. Dessa forma, o acumulado em 12 meses para o índice de preços se encontra no patamar de 4.76%.

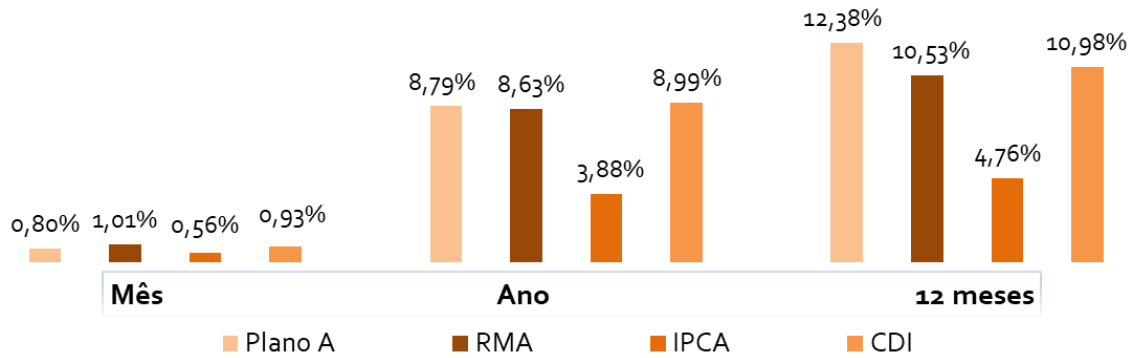
Nota-se que a atual trajetória da inflação, assim como a desancoragem das expectativas para o futuro da mesma, impõe ao Banco Central a necessidade de uma condução mais dura da política monetária, com os membros do Copom adotando discursos na direção de que o recém iniciado ciclo de alta na taxa básica de juros deve se estender até o próximo ano. Isso, aliado aos altos níveis de incerteza verificados no mercado, levou a uma elevação de +0.50% na Taxa Selic, na reunião ocorrida em 06/11.

No mais, outubro se encerrou com aumento significativo dos níveis de volatilidade nos mercados de ações e nas curvas de juros futuros, com os investidores à espera da divulgação de um novo pacote fiscal por parte do governo. Tal pacote visa, especialmente, a contenção do crescimento das despesas obrigatórias no orçamento público para que seja possível reduzir a percepção de risco fiscal e reancorar as expectativas de inflação. Isso tenderia a viabilizar uma diminuição nas taxas de juros de longo prazo, o que atenua o custo de financiamento do Estado brasileiro e melhora as condições para investimentos no país.

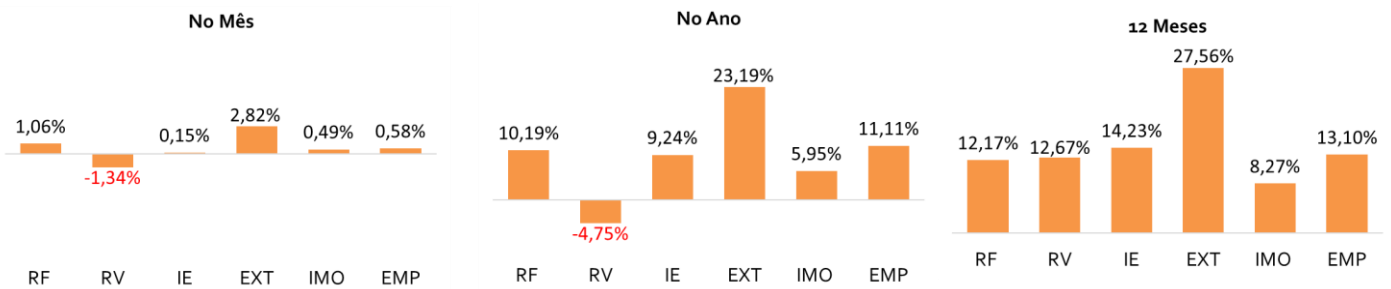
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

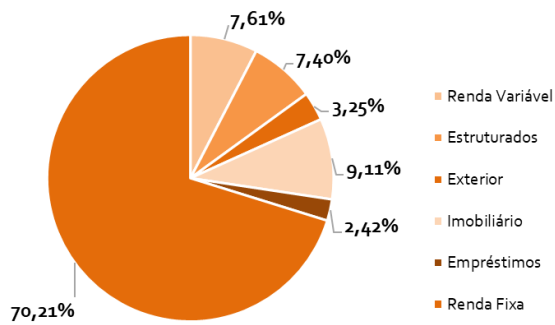


Rentabilidade por Segmento

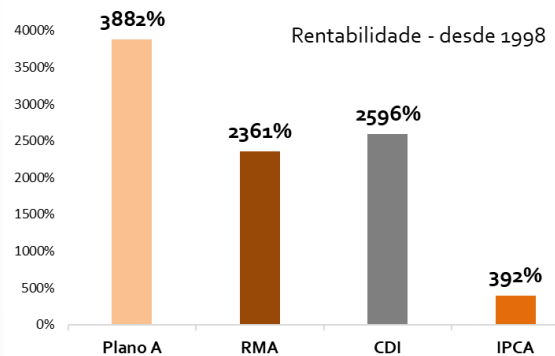


Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

Alocação por Segmento*



Rentabilidade Histórica



Palavra da Gestão

O cenário externo foi responsável por acentuar os desafios para as economias emergentes e, em especial, para a brasileira, que já conta com elevada volatilidade dadas as questões próprias relacionadas às suas políticas monetária e fiscal. Nesse contexto, os dados econômicos divulgados ao longo de outubro, somados a um fortalecimento da candidatura de Donald Trump à presidência dos EUA, contribuíram para atrair um maior fluxo de capitais para solo americano, fortalecendo o dólar frente às demais moedas do mundo.

Ainda assim, as estratégias de alocação adotadas pela Forluz se mostraram capazes de manter a estabilidade dos investimentos, mesmo em um contexto de alta volatilidade, uma vez que seguem fundamentadas em uma visão estrutural de longo prazo. Ao mesmo tempo, a gestão foca em manter uma abordagem flexível face às possibilidades de se adotar posicionamentos táticos, em circunstâncias oportunas.

Análise por classe de ativo

Renda Fixa

Mais uma vez, os investimentos em fundos ligados ao CDI se destacaram positivamente. Tal fato corrobora a assertividade da estratégia adotada nos últimos meses, no sentido de se elevar a parcela de recursos alocados em títulos públicos indexados à Taxa Selic.

É importante ressaltar que o recente aumento do estresse verificado na curva de juros reais abriu uma janela de oportunidade para que houvesse a recomposição de uma parcela dos recursos destinados aos fundos da família IMA-B, considerando o elevado nível de carregamento atingido para a classe, ao mesmo tempo em que a obtenção de ganhos potenciais, com a ocorrência de um fechamento da referida curva de juros ao longo do tempo, torna a relação risco versus retorno atrativa para a carteira de investimentos.

Indicadores	No Mês
IMA-B 5	+0.74%
IMA-B 5+	-1.66%
CDI	+0.93%

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês de outubro com rentabilidade negativa de -1,60%, decorrente de diversos acontecimentos relevantes. No cenário interno, houve uma piora do sentimento do mercado em relação à sustentabilidade da dívida, com os investidores à espera de um pacote de medidas de contenção de gastos públicos. No cenário externo, a proximidade das eleições americanas e o aumento dos conflitos no Oriente Médio também impactaram os ativos como um todo, causando saída de capital estrangeiro da bolsa brasileira e volatilidade nos preços das *commodities*.

Já a alta do dólar e a expectativa positiva do mercado em relação aos resultados do terceiro trimestre de 2024 favoreceram as empresas do setor de frigoríficos, que se destacaram nas altas da Bolsa. Dos 83 papéis do Ibovespa, 23 apresentaram resultados positivos, sendo que os 5 melhores resultados foram as ações de Yduqs (15,4%), Marfrig (15%), JBS (13,8%), BRF (10,9%) e CVC (10,2%). Os piores resultados foram de Carrefour (-19%), Hypera (-15,7%), Hapvida (-12%), Braskem (-11,9%) e Tim (-11,5%).

Investimentos Estruturados

No mês de outubro, o retorno da estratégia de Multimercados Macro (Fundo CSHG FF), presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou rentabilidade de 0,20%. De maneira conjunta, os gestores do portfólio estão com posições compradas em bolsa internacional, compradas em ouro, compradas em uma cesta de moedas de países desenvolvidos e vendidas em cesta de moedas de países emergentes. A estratégia de Long Bias (Fundo CS FOF LB) apresentou performance de -0,64%, influenciada negativamente pelo desempenho das ações locais.

Exterior

Outubro foi um mês de resultados mistos no segmento de Investimentos no Exterior. Motivado pela expectativa do mercado em relação às eleições americanas e pelo desempenho no terceiro trimestre de algumas *Big Techs* abaixo das expectativas, o mercado de ações global, representado pelo índice MSCI ACWI, apresentou queda de -2,29% (em dólar). No entanto, o dólar apresentou variação de 6,05% no mês, sendo esta a 3ª maior valorização mensal da moeda em relação ao real nos últimos 15 anos. Sendo assim, o segmento de Investimentos no Exterior fechou o mês com rentabilidade positiva, de +2.82%.

Imobiliário

Outubro se mostrou especialmente desafiador para esta estratégia, com o índice de referência da classe (IFIX) atingindo uma desvalorização de -3,06% no período, impactado pelo estresse nas taxas de juros reais de longo prazo, bem como pela perspectiva de elevação da Taxa Selic, no curto prazo. Por outro lado, ressalta-se que o cenário atual já começa a dar sinais de que pode haver oportunidades para a alocação de recursos no segmento de "fundos de tijolo", focado em imóveis físicos, tendo em vista os preços praticados atualmente para as cotas de fundos relevantes em relação ao valor patrimonial dos imóveis de suas respectivas carteiras.

Por fim, cabe dizer que os fundos de FII da Forluz continuam a desempenhar um papel importante na diversificação dos portfólios, além de se manterem defensivos ao IFIX, mesmo com os desafios impostos pelo mercado.

Perspectivas

Conforme esperado, o Copom elevou a Taxa Selic em +0.50%, durante a reunião ocorrida no início de novembro, ao passo que as expectativas de inflação seguem o sentido de uma aceleração do IPCA corrente, aumentando a média dos núcleos de serviços e alimentação. Nessas circunstâncias, a gestão permanece vigilante quanto aos sinais de mercado e alerta às oportunidades em potencial.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		4.643.334		Valores em R\$ mil		
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)			
BNP PARIBAS FF ALM A + Carteira a Própria	05.983.533/0001-54	4.033.340				
Titulos Publicos / NTN-B		3.595.577	IPCA + 6,74%			
Titulos Privados / Indexados IPCA+		3.159	IPCA + 6%			
Compromissada ALM-A		434.604	CDI			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Fundos de Caixa		557.366				
SF FF CAIXA FIRF DI	37.037.679/0001-01	488.407	0,92%	8,90%	10,82%	
INTER CORP FIRF CP	36.443.522/0001-05	68.959	0,94%	9,31%	11,31%	
Rico de Mercado - IMA-B5		52.686				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	52.686	0,72%	5,84%	9,03%	
Passivos		-58				
Passivos de Fundos Exclusivos		-58				
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
CDI			0,93%	8,99%	10,93%	
IMA-B5			0,74%	6,08%	9,32%	
RENDA VARIÁVEL		503.225				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
FORLUZ FIA	17.138.135/0001-10	503.225	-1,34%	-4,67%	12,76%	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE BOVA11	10.406.511/0001-61	25.182	-1,69%	-3,17%	15,18%	
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	128.374	-0,84%	-1,12%	16,77%	
OCEANA VALOR FIC FIA	10.309.539/0001-80	114.240	-1,07%	-5,07%	12,09%	
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	37.040	-1,36%	-10,13%	6,06%	
VINCI GAS DIVID FIA	07.488.106.0001-25	18.398	-1,37%	-3,22%	13,82%	
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	58.807	-2,73%	-6,71%	10,52%	
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	18.690	-0,89%	-2,88%	18,02%	
SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	48.163	-1,72%	-5,79%	10,61%	
GUEPARDO INST. FIC FIA	38.280.883/0001-03	19.486	-1,08%	-1,94%	13,79%	
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	30.975	-1,66%	-3,41%	13,23%	
Outros	-	3.871				
IBOV			-1,60%	-3,33%	14,64%	

*Percentuais com arredondamentos

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS (A + B)		489.178				
MULTIMERCADO (A)		330.193				
<u>Nome do Fundo</u>	<u>CNPJ</u>	<u>Financeiro (\$)</u>	<u>Retorno Mês</u>	<u>Retorno Ano</u>	<u>Retorno 12M</u>	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	249.698	0,20%	6,38%	11,72%	
CSHG ALL SPX NIMITZ Q CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	42.886	1,78%	10,26%	11,11%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	37.810	0,45%	10,00%	19,81%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	46.922	-0,37%	7,24%	14,24%	
ALLOCATION VERDE AM 6o FICFIM	25.682.084/0001-11	24.154	-0,22%	5,74%	12,31%	
CSHG GENOA VESTAS	47.123.213/0001-74	35.385	3,77%	10,03%	12,71%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	14.203	3,56%	-11,54%	-5,98%	
ALL LEG C ALPHA FIM	31.666.646/0001-36	21.590	-2,53%	-1,56%	7,93%	
CLAVE OPPOR I FIM CP	42.591.324/0001-91	3.144	1,79%	16,60%	19,60%	
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	21.626	-6,49%	-0,25%	10,85%	
Outros	-	1.978	-	-	-	
CARTEIRA PRÓPRIA		80.496				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	12.803	0,40%	8,66%	12,59%	
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	67.693	-0,64%	-0,01%	12,09%	
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES (B)		158.984				
<u>Nome do Fundo</u>	<u>CNPJ</u>	<u>Financeiro (\$)</u>	<u>Retorno Mês</u>	<u>Retorno Ano</u>	<u>Retorno 12M</u>	
SPECTRA FF A FIM	52.322.683/0001-05	150.705	0,02%	16,95%	-	
SPECTRA I FF	52.170.037/0001-61	8.279	8,03%	134,67%	-	
(*) Retorno dos Fundos de Participações em carteira própria são calculados considerando o método de TIR.						
(**) Os fundos em carteira própria foram integralizados ao patrimônio do SPECTRA FF A FIM em 01/12/2023.						
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		214.919				
<u>Nome do Fundo</u>	<u>CNPJ</u>	<u>Financeiro (\$)</u>	<u>Retorno Mês</u>	<u>Retorno Ano</u>	<u>Retorno 12M</u>	
CARTEIRA PRÓPRIA						
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	79.427	5,53%	31,15%	34,76%	
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	60.221	-1,34%	7,70%	16,18%	
COMPASS FF FIM*	52.285.421/0001-00	75.271	3,51%	26,73%	-	
(*) Primeiro aporte efetivo ocorreu em 04/12/2023						
IMOBILIÁRIO		602.844				
<u>Nome do Fundo</u>	<u>CNPJ</u>	<u>Financeiro (\$)</u>	<u>Retorno Mês</u>	<u>Retorno Ano</u>	<u>Retorno 12M</u>	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.						
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	6.728	-0,06%	3,27%	7,56%	
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	30.122	-0,47%	5,56%	9,88%	
Imóveis em Carteira Própria						
Imoveis Forluz		565.994	0,55%	6,17%	8,47%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			-3,06%	-3,22%	1,84%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		160.332				
Empréstimos						
Carteira de Empréstimos		160.332	0,58%	11,11%	13,10%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		6.613.832				

*Percentuais com arredondamentos

Investimentos por indexador

Investimento por Segmento - Plano A		
Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	7,61%	503,225
Estruturados	7,40%	489,178
Exterior	3,25%	214,919
Imobiliário	9,11%	602,844
Empréstimos	2,42%	160,332
CDI	15,00%	991,911
IMA-B5	0,80%	52,686
IPCA	54,41%	3.598,737
Renda Fixa	70,21%	4.643,334
Total	100,00%	6.614

*Percentuais com arredondamentos

